

O ADEUS AO CRÍTICO ANTONIO CANDIDO: UM ACONTECIMENTO

Mickael Barbieri

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Bruno Guimarães Martins. Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto. Email: mickael.barbieri@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca compreender as repercussões da morte do crítico literário e personalidade brasileira Antonio Candido sob o ponto de vista de um acontecimento. Foram selecionadas para a análise as notícias sobre o falecimento publicadas por cinco meios de comunicação através do *Facebook*, sendo dois jornais, duas revistas e um portal de notícias, bem como comentários dos usuários da rede social que se manifestaram sobre a figura de Antonio Candido. A metodologia utilizada baseou-se na individuação do acontecimento em três processos: descrição, narração e configuração de um fundo pragmático. Foi possível notar os diferentes enquadramentos que cada veículo de comunicação acionou para falar da morte do crítico e sua trajetória, fenômeno presente também nos comentários que parecem retratar a intolerância e a polarização sintomática do atual momento político pelo qual passa o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica Literária; Acontecimento; Antonio Candido; Literatura

ABSTRACT

The purpose of this paper is to comprehend some repercussions of the death of the literary critic and brazilian personality, Antonio Candido, from the point of view of an occurrence. For analysis purposes, news about the sudden decease of Mr. Candido published by five mainstream media through its official page on Facebook were selected, including two newspapers, two magazines and one news portal. The sample of this work also includes the comments from users of Facebook who talked about the figure of Antonio Candido below the posts of the selected media. The methodology consists in an individuation of the occurrence divided into three processes: description, narration and configuration of a pragmatic background. It was possible to notice the differents frames that each of the five selected media evoked to about the death of Mr. Candido and his trajectory, a phenomenon also present in the comments on Facebook which seems to depict the intolerance and political polarization symptomatic of Brazil's current political moment

KEYWORDS: Literary critics; Occurrence; Antonio Candido; Literature

1. INTRODUÇÃO

A morte do intelectual brasileiro Antonio Candido, ocorrida no dia 12 de maio de 2017, repercutiu em diversas áreas do pensamento nacional. Sociólogo, professor emérito da Universidade de São Paulo, dotado de uma veia política espessa, escritor e crítico literário de longa atuação, Candido foi uma das figuras mais emblemáticas do Século XX e o legado dele está longe de se esgotar. O objetivo deste trabalho será captar algumas repercussões midiáticas da morte do pensador para refletir acerca dos cenários que se desenvolvem a partir desse fato e suas potencialidades: vive-se o fim de uma era ou o começo de um novo parâmetro para se pensar o Brasil?

Ao escrever para o segundo número da revista *Quatro Cinco Um* sobre a perda de Candido, o professor da Universidade Federal de Minas Gerais e crítico Sérgio Alcides pontuou que “o sentido público do acontecimento trouxe uma perplexidade a mais para um contexto nacional já bastante desnorteado. Muita gente lamentou: logo agora?” (2017, p. 12). A morte do pensador será encarada nas páginas que se seguem como um acontecimento dotado de um poder de afetação, de criação de públicos e um poder hermenêutico¹.

O material que será analisado é composto por cinco textos publicados no dia da morte do crítico literário por dois jornais de grande circulação, duas revistas e um portal de notícias online (a saber: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo*, revista *Veja*, revista *Carta Capital* e Portal *GI*). Também integram o escopo os comentários de usuários da plataforma ligados a essas postagens.

Candido tornou-se o que se pode chamar de cânone da intelectualidade brasileira, tanto por seu poder de interpretar a realidade do País quanto por ser o nome que deteve certo tipo de chancela sobre o trabalho de outros críticos e escritores como Manoel Antonio de Almeida e Oswald de Andrade. Ele esteve aquém de alcançar uma unanimidade, seja por seus trabalhos ou por suas posições políticas. Por isso, faz-se necessário analisar a forma como, pelo embalo da morte, foram construídas as narrativas da trajetória do intelectual através do conceito de enquadramento (GOFFMAN, 1974).

¹ Para tanto, serão acionados os conceitos de acontecimento delineados por Louis Quéré (1997) e trabalhados por Paula Simões (2014) sob a luz das ideias cunhadas pelo pragmatismo dentro da conhecida Escola de Chicago

O presente trabalho é dividido, portanto, em quatro seções, além da introdução: a seguir há uma breve revisão bibliográfica dos conceitos já citados; na segunda seção está a explicitação metodológica feita de forma mais aprofundada; em seguida, a análise e os resultados do material colhido; a última seção é destinada às considerações finais deste trabalho que visa, primeiramente, a fazer apontamentos e problematizar em torno das noções de acontecimento e crítica literária na contemporaneidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Falar da morte de Antonio Candido, aos 98 anos, como um acontecimento é o mesmo que tratar de uma ruptura com o tráfego contínuo do cotidiano. A forma como o impacto dessa ocorrência é percebido na sociedade tem sido objeto cada vez mais comum de pesquisas que passam a considerar determinado fenômeno sob seu prisma *acontecimental*. A aplicabilidade disso para o campo da comunicação pode até ser recente, mas a noção de acontecimento tem bases diretas no pragmatismo filosófico e sociológico² que ajudam a colocar luz sobre a complexidade dos fatos em sociedade.

Para Queré (1997), o acontecimento instaura novos sentidos quando emerge e rompe com a recorrência dos fatos. Por esse viés, o fenômeno “se inscreve em um contexto e ganha uma nova dimensão na medida em que é narrado e descrito através da comunicação (incluindo aqui os processos comunicativos realizados através da mídia)” (SIMÕES, 2014, p. 177). E ainda, pela emergência, consegue construir um passado e um futuro que são narrativamente instituídos no presente. Importante deixar claro que Queré não acredita que o acontecimento seja apenas construído dentro da mídia – apesar de reter a atenção pública por meio do *agenda setting* – e que seria um equívoco imaginar o acontecimento como um relato disponibilizado apenas através das notícias de um grande jornal, para citar um exemplo. Para fins de análise, o sociólogo delinea a chamada “individuação do acontecimento” que ocorre por meio de três processos e será o eixo central metodológico deste artigo para analisar a morte de Antonio Candido

2 A matriz do pragmatismo pode ser encontrada em nomes como Charles S. Peirce, William James, John Dewey e G. H. Mead (FRANÇA, 2008). Todos esses autores abrem terreno, ou integram propriamente ditos, a conhecida Escola de Chicago que surgiu no fim do Século XIX e ainda hoje influencia diversas áreas do conhecimento por causa das noções desenvolvidas em torno da perspectiva interacional.

como um acontecimento: *descrição, narração e configuração de um pano de fundo pragmático*.

Em primeiro lugar, a descrição se refere ao que identifica determinada ocorrência como um acontecimento e que, além disso, diferencia uma de outra. Essas instruções que dizem ao leitor do texto – tratado neste trabalho como qualquer organização de signos – como ele pode compreender a mensagem dada permitem definir a situação pelos sujeitos, assim como o posicionamento deles nas interações (SIMÕES, 2014)³. Em segundo lugar, a narração ligada à organização da ocorrência coloca o acontecimento dentro de uma linha temporal, porém sem que isso seja feito de forma congelada. Essa introdução é feita para articular os vários espaços-tempos que possibilitam evocar sentidos para o acontecimento. Nesta parte também é feita a identificação e a compreensão das ações e dos agentes que fazem parte desta configuração do acontecimento, que dão capacidade inteligível a eles. Por último, vem a configuração de um pano de fundo pragmático que permite a identificação dos públicos formados a partir do acontecimento que, por afetar coletivamente, obtém respostas diferentes a depender do indivíduo contido nesta coletividade. Esses públicos, segundo o pragmático John Dewey (1954), não existem previamente ao acontecimento, são formados justamente por causa da emergência deles e pelo poder de afetação que eles possuem.

Antes de passar para a metodologia, é preciso estabelecer dois pontos finais sobre o poder hermenêutico do acontecimento. Por ser fonte de sentido, a ocorrência que ganha caráter acontecimental recebe também o poder de revelar problemas públicos e aspectos do contexto social. O acontecimento, assim, revela as condições, relações sociais, de poder, de valores, contradições e dos sujeitos que compõem a sociedade, ou seja, de tudo que veio antes e do que ainda pode vir no futuro.

³ Esse posicionamento ocorre, principalmente, pelo que pode ser compreendido a partir do conceito de *Footing* (GOFFMAN, 1979), que diz sobre a postura, a posição e até a projeção do “eu” de um participante da interação que pode gerenciar a si mesmo ou aos outros tanto na produção quanto na recepção do discurso que se constrói. O *Footing* expõe a dinamicidade dos enquadres e clareia a forma como alguém se situa na interação. Por exemplo, há um posicionamento previamente definido para uma interação que ocorre no velório de alguém que é diferente da postura adotada numa reunião de família ou de amigos. Da forma como, no velório, o *footing* pode mudar por causa de algum evento específico, assim na reunião de família a postura pode passar de formal para informal com a chegada de alguém menos conhecido ou aceito pelo círculo social em questão.

3. METODOLOGIA

A proposta metodológica deste artigo parte da ideia de analisar a morte do crítico literário Antonio Candido sob seu caráter acontecimental. O exercício consiste, principalmente, em tensionar os elementos que podem ser identificados a partir de cada um dos três processos - a lembrar: descrição, narração e configuração de pano de fundo pragmático. Para tanto, foi escolhida a plataforma online *Facebook* para ser a tela sobre a qual foram delineadas as repercussões da morte de Candido, dada a expansão cada vez maior na vida dos brasileiros dessa rede social na internet.

As postagens – todas elas com um texto de chamada e um hiperlink para o próprio site do meio de comunicação – diziam respeito a dois jornais de grande circulação (*Folha de S. Paulo*⁴ e *Estadão*⁵), duas revistas da mesma categoria (*Veja*⁶ e *Carta Capital*⁷) além de um portal de notícias online (*GI*⁸). É evidente que muito mais foi produzido na mídia brasileira, também nas menos tradicionais que nem por isso perdem em importância. Mas para fins metodológicos, escolheu-se delimitar o material a esses cinco meios de comunicação por darem conta de um perfil representativo do público que poderia ser afetado pela morte de Candido.

A princípio, houve uma intenção de analisar apenas os comentários e também os metadados que são encontrados em cada postagem feita pelos perfis oficiais dos meios de comunicação no *Facebook*. Essa proposta foi abandonada porque não seria possível captar apenas dentro da plataforma a parcela de público que se afetaria pela morte de um crítico literário do calibre de Antonio Candido, uma vez que existe a possibilidade de alguém comentar qualquer conteúdo sem nem ao menos se interessar pela notícia original que só é encontrada nos sites das cinco mídias tratadas neste trabalho. Assim, foi preciso entrar também nos textos para os quais as postagens da rede social chamavam a fim de estabelecer uma análise mais profícua do fenômeno que foi o falecimento de Antonio Candido aos 98 anos.

Após isso, houve um esforço de categorização de cada comentário relativo ao sentimento expresso à figura de Antonio Candido, o que resultou em quatro categorias:

4 <https://goo.gl/mFBQ7F>

5 <https://goo.gl/shRJdi>

6 <https://goo.gl/t2VGUk>

7 <https://goo.gl/yqbLzh>

8 <https://goo.gl/v9mx1h>

comentários positivos (que traziam opinião de pesar pela morte do crítico e/ou exaltação do legado dele), *comentários negativos* (compostos por ataques à trajetória de Antonio Candido e/ou desdém pela morte), *comentários indiferentes* (com conteúdo alheio tanto à morte quanto à figura do crítico). Ainda que haja uma extensa discussão sobre as nuances éticas em torno dos comentários em redes sociais, e se eles devem ou não ser expostos em sua totalidade assim como dotados de identificação, neste trabalho há ocultação apenas do nome das pessoas que teceram opiniões sobre o acontecimento em questão e a manutenção do conteúdo das mensagens. Essa escolha é devido ao entendimento de que isso não compromete a integridade moral dos participantes da amostra visto que, anterior à extração dos comentários, eles concordaram em tornar público o conteúdo quando aceitaram os termos de condições de uso da própria plataforma.

4. DESENVOLVIMENTO

Durante toda a análise, houve um esforço de conjugar os conteúdos de textos originais das notícias e os comentários de usuários da rede social que dão forma a este tipo de interação dentro da plataforma.

Como pode ser visto na *Tabela .1*, a postagem que mais recebeu curtidas foi a do jornal *O Estado de S. Paulo*, que também foi a vencedora em compartilhamentos e em número de comentários. Já a que fica em último lugar em todas as três categorias é a publicação da revista *Carta Capital*.

VEÍCULO	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS
Estadão	2,500	65	1,112
Folha de S. Paulo	1,001	24	171
Revista Veja	297	19	36
Revista Carta Capital	719	4	95
Portal G1	2,100	37	253

Tabela 1: Quadro geral de interações dos usuários do Facebook

Já a *Tabela.2* mostra como ficou a distribuição das chamadas *reactions*, que são as opções disponibilizadas pelo *Facebook* para que o usuário possa expressar seu sentimento com relação aos conteúdos da plataforma. Importante destacar que, embora algumas reações sejam a princípio negativas, não deixam de ser em alguma escala parte

da opção “curtir”, pois o *Facebook* não oferecia, até a data deste artigo, a opção “não curtir” de forma explícita para avaliações de conteúdos.

Apenas quatro reações foram do tipo “haha”, que pode ser entendida como uma atitude próxima ao deboche já que todas as cinco publicações traziam claramente a notícia da morte de uma personalidade. O jornal *O Estado de S. Paulo* foi o que mais recebeu reações do tipo “triste”, como se pode notar abaixo, e foi o que mais teve também a curtida do tipo “wow”, que denota espanto. Algumas reações são complexas de serem analisadas, como os 17 corações de “amei”, pois não ficam claros se são de adoração à figura de Antonio Candido e seu legado ou, por outro lado, uma forma de expressar felicidade quanto à partida dele.

Outro elemento estranho à essa amostra são as flores roxas que representam “gratidão” e que foram disponibilizadas pela plataforma na semana do Dia das Mães para que os usuários pudessem interagir de forma diferenciada com os amigos da rede social neste período – Antonio Candido faleceu há exatos dois dias antes do feriado que, em 2017, foi comemorado no dia 14 de maio. Da mesma forma que os corações vermelhos, não dá para precisar se os 536 usuários que optaram por clicar na opção “gratidão” estavam demonstrando afeto pelo trabalho do crítico ou agradecendo, de alguma maneira, pela morte dele aos 98 anos – ou, para mostrar ainda mais a complexidade da análise, as duas coisas. Há ainda inúmeras reações do tipo “polegar para cima” que é o mais tradicional para quem utiliza a rede social online.
































Estadão	 1,3 K	 969	 245	 29	 3	 2	 1
Folha de S. Paulo	 455	 427	 118	 4	 3	 2	
Revista Veja	 235	 55	 3	 2	 1	 1	
Revista Carta Capital	 581	 84	 46	 6	 1	 1	
Portal G1	 1,5 K	 485	 125	 16	 5	 4	

Tabela 2: Quadro geral de reações dos usuários do Facebook

Esta seção de análise passa a ser dividida, a partir de agora, em três partes, cada uma delas referente a um dos processos de individuação do acontecimento.

4.1 DESCRIÇÃO

Constam em todas as publicações que formam o *corpus* o trabalho central de Candido na *Revista Clima* da Universidade de São Paulo em 1940 junto de outros intelectuais; a atuação dele como crítico regular de jornais como *Folha da Manhã* (antecessor da *Folha de S. Paulo*) e *O Diário de São Paulo*; e a responsabilidade de ser o idealizador do projeto do *Suplemento Literário* do *Estado de S. Paulo* em 1956, caderno que foi editado pelos dez anos seguintes. Nenhum jornal, revista ou portal deixou de citar a esposa de Antonio Candido (morta em 2005) e as três filhas dele, apesar de o *GI* ter trazido o nome de Gilda de Mello apenas sob a forma de uma legenda de foto e não ter feito referência sobre o trabalho que desenvolveram juntos ao longo da vida. Ainda que todos os meios de comunicação tenham dado o mesmo enquadramento para a morte – ocorrida no hospital após alguns dias internado por causa de problemas estomacais – cada um deles optou por acionar diferentes quadros ao tratar da trajetória do crítico.

No texto do jornal *O Estado de S. Paulo*, os jornalistas Ubiratan Brasil e Guilherme Sobota utilizam a palavra “paradigma” para definir o trabalho de Antonio Candido, mais especificamente o que foi desenvolvido por ele e resultou no *Suplemento Literário*. Peso esse que é semelhante ao dado pelo jornal na chamada da postagem do *Facebook* “Crítico Literário e intelectual foi pensador fundamental do Brasil no século 20” e que é a linha fina da matéria original que leva o título: “Morre Antonio Candido aos 98 anos”. Mesmo tendo abordado minuciosamente a carreira de Antonio Candido, a reportagem não trouxe opiniões de outras pessoas sobre ele, as únicas aspas que se encontram em toda a matéria são próprias do crítico. O texto é baseado, principalmente, nas declarações que Candido deu em 2011 na Festa Literária Internacional de Paraty e ao longo do texto são encontrados dois vídeos que trazem essa passagem dele pela FLIP. Os recursos visuais são aproveitados também em duas galerias de imagens que trazem apenas cópias de textos publicados por ele, ou projetos gráficos, e apenas uma das fotos mostra uma segunda pessoa que é o empresário e bibliófilo José Mindlin (1914 – 2010).

As falas de Antonio Candido selecionadas pelos jornalistas para a reportagem são sobre a difícil tarefa de ter sido crítico em uma época em que os grandes escritores

brasileiros ainda não tinham ganhado notoriedade, tais como Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector; sobre como era de “alto risco” o papel de crítico titular que representava a opinião do jornal em que trabalhava; acerca da erudição dos teóricos de universidade que falavam de autores já mortos e não experimentavam a emoção de falar sobre os escritores vivos, mas não nega tê-los admirado e até ter dado aula a muitos; sobre ele mesmo ter um ar de erudito ao dizer que preferia ler Dostoievski, Proust e Eça de Queiroz ao invés de experimentar algo novo da Literatura – coisa que confessa não ter feito nos últimos 20 anos; e sobre o escritor modernista Oswald de Andrade.

O jornal também usa o quadro “militante” para falar sobre a crítica feita por Candido na época em que esteve como crítico titular da *Folha da Manhã* e “doutrinação política” ao tratar sobre o trabalho do sociólogo e outros colegas na *Revista Clima*. Porém, nada mais é dito sobre a postura política do próprio Antonio Candido, que é criticada por usuários do *Facebook* na postagem, como: “Menos um petista na Terra, o universo tem capacidade de se auto-limpar, com esse até que demorou”, que recebeu 3 curtidas. Isso também fica claro nos comentários existentes no próprio site do jornal, como: “UM dos fundadores da organização criminosa do PT foi tarde demais. Descanse no inferno que é o seu lugar.” e “sujeito petista não deve ser grande coisa.”. Esses comentários já sinalizam a constituição de públicos como será demonstrado a seguir. A escolha primordial, portanto, do jornal *O Estado de S. Paulo* foi a de enquadrar Antonio Candido como uma figura sem posições políticas determinadas.

Em “Crítico literário morre em São Paulo aos 98 anos”, o também crítico Sérgio Rizzo escreve em uma colaboração para a *Folha de S. Paulo* sobre a morte de Antonio Candido e utiliza a palavra “singular” para falar sobre a trajetória dele. Para isso, o autor da reportagem aciona a declaração de Candido sobre o escritor Paulo Emílio Salles Gomes (“Deus faz e quebra a forma, pelo conjunto de qualidades interessantes e originais”) para ser aplicada sobre o a figura do próprio crítico, ressaltando, assim, a suposta singularidade dele. Interessante notar que, na chamada do *Facebook*, não havia texto acima do link cujo título não trazia a palavra “literário” como no original disponível no site do jornal, o que demonstra certo afunilamento da imagem de Candido como sendo alguém que tratou fortemente sobre a Literatura em seus trabalhos. Ao

longo da matéria, é citado novamente que o protagonista preferia ser tratado como “crítico literário” a outras denominações.

Diferentemente do texto d’*O Estado de S. Paulo*, a *Folha de S. Paulo* trouxe citações de pessoas da família de Antonio Candido, no caso a neta Laura Escorel com quem ele morava havia quatro anos. Escorel lamenta a perda, mas ressalta que o avô esteve lúcido até o fim – o que é sugerido por uma passagem do texto de Sérgio Rizzo em que diz sobre Candido ter orientado teses e dissertações de alunos da pós-graduação da USP mesmo após a sua aposentadoria. A carreira universitária do crítico, inclusive, é tratada como “brilhante”. Já sobre o velório dele, há a informação sobre a preferência de Antonio Candido de ser cremado e ter suas cinzas colocadas junto das da mulher, Gilda de Mello e Souza, morta em 2005 (Gilda aparece também em outras partes da reportagem e tem seu percurso intelectual destacado).

Quanto à face política de Candido, a *Folha de S. Paulo* fez uma rememoração detalhada, ao contrário do *Estado de S. Paulo*, que ocultou completamente este quadro da vida do crítico. É o que se pode notar no trecho destacado abaixo:

A militância política de Candido começou ainda na juventude como integrante da Frente de Resistência contra a ditadura do Estado Novo. Em 1942, ele participou da criação do Grupo Radical de Ação Popular. Três anos depois, ajudou a fundar a União Democrática Socialista. Logo em seguida, aderiu – ao lado de Sérgio Buarque de Holanda, um de seus grandes amigos – à Esquerda Democrática, que daria origem em 1947 ao Partido Socialista Brasileiro, pelo qual foi candidato a deputado estadual em 1950. Teve pouco mais de 500 votos. Em 1966, ao voltar da temporada em Paris, manifestou seu apoio ao MDB. Em 1977, assinou o Manifesto dos Intelectuais, que pedia o fim da censura E, em 1980, participou da fundação do PT.

Essa é a única passagem, em toda a matéria, que fala sobre a ligação de Antonio Candido aos partidos PT e PSB. O assunto é retomado novamente por meio de uma imagem dentro da galeria com 23 fotos no site do jornal, em que aparecem Candido e o ex-presidente do Brasil, Luis Inácio Lula da Silva em 1994, na época em que esse ainda era candidato ao posto máximo do Executivo nacional. Assim como na reportagem analisada anteriormente, a da *Folha de S. Paulo* também disponibiliza uma caixa de comentários e podem ser encontrados três deles, sendo que todos exaltam a figura do crítico. No *Facebook*, como se verá mais à frente, os comentários são mais diversos e alguns atacam abertamente a posição política de Antonio Candido que, segundo Sérgio Rizzo para a *Folha de S. Paulo*, eram “assumidas em público com destemor”.

Se na *Folha de S. Paulo* o enquadre “homem de esquerda” aparece apenas em um dos comentários dos leitores do jornal, no artigo “Morre crítico literário Antonio Candido, aos 98 anos” publicado na revista *Veja* (sem autoria, apenas “da redação”) traz essa definição sobre Antonio Candido de forma explícita. Ele ainda é postulado como um “nome incontornável não só da crítica literária, mas do pensamento social do Brasil” e a reportagem não se furta à obrigação de dizer que Candido foi um dos fundadores tanto do PT quanto do PSB – apesar de ocultar o quadro de candidato a deputado estadual que delimitaria ainda mais as ações políticas do protagonista, que deixaria de ser um ator indireto para ser um ator de ligação direta com o processo democrático brasileiro. As únicas aspas que aparecem no obituário são do próprio Antonio Candido, semelhante à estratégia encontrada em *O Estado de S. Paulo*.

O texto da revista *Veja* cria uma imagem de pensador ponderado em torno de Antonio Candido ao destacar que ele havia dado “aula para intelectuais como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o crítico Roberto Schwarz. Orientou teses de professores cujo pensamento nem sempre era afinado com o seu, como: Haroldo de Campos e Luiz Costa Lima”. De todos os textos que compõem a amostra deste trabalho, esse é o único que aciona os fatos destacados como se houvesse a intenção de expurgar qualquer tipo de relação entre a radicalidade e a figura do crítico – ainda que fale sobre a militância dele em oposição ao governo de Getúlio Vargas.

A radicalidade de Antonio Candido, que foi amenizada no artigo da *Veja*, é o principal enquadramento dado à figura do crítico pela revista *Carta Capital* que já no título trouxe “Um ‘radical de ocasião’: Antonio Candido morre aos 98 anos”. De autoria do Chefe de reportagem e Editor de Cultura do site da revista, Miguel Martins, o texto foca de forma profunda a questão política que perpassa a figura do crítico morto e das lutas sociais apoiadas por ele. Isso ocorre por meio do resgate de uma declaração de Candido na coletânea *Teresina etc.* em que ele fala sobre os dois tipos de personagens fecundados nas lutas sociais do Século XX: “o revolucionário profissional e o radical de ocasião”, esse último um tipo de quadro que pode ser aplicado para ele próprio Candido na concepção de Miguel Martins. Esse é o mote que vai guiar todo o obituário que disse apenas sobre a morte do crítico por uma crise gástrica sem dar detalhes do enterro e do velório dele, tampouco trouxe declarações da família ou de personalidades que o conheciam. *Carta Capital* cita que Antonio Candido fora candidato estadual com

resultado de apenas 500 votos e deixa expresso no texto apenas a participação dele na fundação do PT, deixando de lado o papel exercido na fundação do PSB. A resistência do crítico ao governo Getúlio Vargas também é explicitada no artigo. Ainda no campo de política, o texto da revista traz que Candido

Embora não se considerasse um marxista, ainda enxergava em seus últimos anos de vida o socialismo como uma ‘doutrina triunfante’, a partir de uma ótica humanista. ‘O socialismo é a grande visão do homem, que não foi ainda superada, de tratar o homem realmente como ser humano’.

Isso mostra como o texto vai ganhando força, linha após linha, apostando na radicalização do protagonista, ainda que deixe expresso que a militância de Antonio Candido tenha ficado cada vez mais de lado (ou de ocasião) com o passar dos anos.

O penúltimo parágrafo é o único dedicado à trajetória de vida de Antonio Candido e o último fala sobre os meios de comunicação para os quais ele escreveu. O casamento com Gilda de Melo, as filhas e os intelectuais com os quais trabalhou na Revista *Clima* ficam apenas no pé do obituário, de forma sucinta.

Por fim, o portal *GI* apresenta um material também sem autoria (“da redação”) sob o título “Antonio Candido, crítico literário e sociólogo, morre aos 98 anos em São Paulo” que é o mais factual de todos os textos separados para a amostra, no que diz respeito ao velório e ao enterro do protagonista. Logo abaixo de uma foto em destaque de Candido, o portal traz a fala de uma das filhas dele, Marina, que comenta sobre a perda do pai no momento pelo qual passa o País e o chama de “homem coerente com suas ideias”.

A lucidez do crítico no leito de morte é destacada no texto e a filha, Marina, ainda comenta sobre o pai ter se assustado muito nos últimos tempos por causa da “guinada à Direita no Mundo” - quadro esse que deixa implícita a posição de Esquerda do crítico que não será trabalhada no texto que cita brevemente o episódio da fundação do PT. Também há aspas do diretor do Museu Lasar Segall, Jorge Schwartz, que estava trabalhando junto de uma ex-orientanda de mestrado de Antonio Candido, Berta Waldman, em uma revisão de texto sobre Oswald de Andrade a pedido do próprio crítico que partiu sem concluir o material – que deveria ser publicado *post mortem*, segundo o site.

Antonio Candido é tratado na reportagem do *GI* como “pioneiro” na crítica literária e as principais contribuições dele são acionadas para dar respaldo a essa

designação que está em paralelo à outra utilizada no texto: “um dos mais importantes críticos literários”. Além das obras, estão presentes os prêmios que Candido recebeu, como o Prêmio Jabuti por quatro vezes, o mais importante do Brasil.

Da mesma maneira que outros meios de comunicação, o portal *GI* optou por repercutir as declarações do crítico literário na Flip de 2011, ocasião em que Candido comenta estar pouco inteirado do que acontecia no mundo literário dos últimos tempos até então. Ele ainda ser um “sobrevivente” e estar “com a vida intelectual completamente encerrada”, o que é contestado pelos amigos e familiares segundo a própria reportagem que fez a escolha de falar sobre a lucidez para enquadrá-lo em um *frame* de pessoa incansavelmente intelectual e que trabalha até as vésperas da própria morte.

4.2 NARRAÇÃO

O processo de narração, na perspectiva de Quéré (2010) trabalhada por Simões (2014), apenas a título de rememoração, consiste naquilo que torna o acontecimento uma espécie de chave para entender tudo o que veio antes e depois, numa espécie de unificação entre passado e futuro no presente. É narrando, de forma discursiva, através da mídia, que ocorre o acesso ao que foi e representa a morte de Antonio Candido.

Em um quadro geral, todos os cinco textos produzidos sobre a morte de Antonio Candido exaltam a infância, a carreira e os últimos dias dele. Com exceção do texto do Chefe de reportagem e Editor de Cultura do site da *Carta Capital*, Miguel Martins, todos os textos dão detalhes sobre o velório que ocorreu no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. O nascimento no Rio de Janeiro, a infância no interior de Minas e a vida a partir da juventude na capital paulista, onde começou a ingressar nos estudos superiores, aparecem em todas as reportagens da amostra

Todos os cinco textos selecionados para a amostra precisaram lidar com o passado do crítico uma vez que se trata da partida de alguém que influenciou o pensamento brasileiro. A palavra “obituário”, no entanto, aparece apenas para designar o material produzido para *Carta Capital*, categorização comum dentro do Jornalismo para falar da vida de alguém importante e que, geralmente, é construída com antecipação à morte das personalidades. Talvez isso tenha resultado no fato de o texto de *Carta Capital* sobre Antonio Candido ser o menos ligado à notícia “quente” de sua

morte do que os outros. Quanto a isso, todos os outros quatro meios de comunicação começaram a falar sobre as últimas atualizações sobre o estado de Candido (“morreu”, “estava internado”, “velório é realizado”, “cinzas serão jogadas”, etc.) para puxar a narrativa sobre a trajetória dele.

Tanto *GI* quanto *O Estado de S. Paulo* optam por acionar uma das últimas entrevistas de peso de Antonio Candido na Festa Literária de Paraty em 2011 para falar dele atualmente. Os dois, aliás, utilizam recursos audiovisuais gravados à época para desenhar a figura de Candido atualmente como se fosse a de seis anos atrás.

Apenas *GI* consegue, dentro da amostra, lidar com a abertura de possibilidades para o futuro de uma maneira mais concreta ao falar sobre o último trabalho de Antonio Candido. Como já pontuado, ele trabalha até às vésperas da própria morte em uma revisão de um texto sobre Oswald de Andrade que ainda não foi publicado. Isso denota de forma clara a continuação fenomenológica – ou metáfora - de que a morte não poderia silenciar as palavras de alguém com o peso de Candido na história brasileira recente.

Algo que concerne a todos os cinco textos é a caracterização do trabalho de Antonio Candido no *Suplemento Literário* como um marco no Jornalismo praticado no Brasil. Tal apontamento cria um passado que ainda afeta o presente, pois os avanços e as inovações em 1956 ainda reverberam fortemente na maneira como os jornalistas da editoria de cultura lidam com pautas e críticas. Tanto o é que em todos os textos há uma lista de nomes de pessoas que trabalharam com Antonio Candido, nas mais diferentes estratificações, que também foram importantes ou ainda são em seus respectivos campos, muitos deles alunos que ainda atuam na crítica, por exemplo.

O mesmo pode ser aplicado à faceta política do crítico que esteve muito fortemente ligado aos problemas sociais do século passado que ainda não se transformaram completamente em 2017. Falar de Antonio Candido é ter a experiência de olhar para problemas de agora sob o olhar da intelectualidade do século passado e vice-versa, como sugere a filha dele, Marina, em entrevista ao *GI*: “Eu acho que seria bonito se o Brasil pudesse colocar a mão na cabeça e lembrar da geração dele, da geração que ele representa, uma geração que prezava os valores da democracia, os ideais e se comportava conforme valores mais amplos do que interesses pessoais e privados”. Essa declaração já desponta o poder hermenêutico do acontecimento, pois

permite ler a sociedade contemporânea e o que ela valoriza sob o prisma da morte de Antonio Candido.

4.3 CONFIGURAÇÃO DE PANO DE FUNDO PRAGMÁTICO

Neste trabalho, a percepção de públicos foi sentida, de forma indiciária, no espaço dedicado às postagens dos meios de comunicação que publicaram a notícia da partida de Candido.

Após a exportação dos comentários das páginas no *Facebook* para uma planilha discriminada por cada veículo, houve um segundo momento de classificação das mensagens conforme mostra a *Tabela.3*. Já de início percebe-se que o número de comentários foi abaixo dos outros tipos de relação do público com a postagem, já que o número de curtidas e compartilhamento foi superior. Os comentários foram analisados e categorizados por: “negativos”, “positivos” e “indiferentes”, sempre pensando a relação deles com a figura de Antonio Candido. Em alguns casos, como referente ao comentário “foi um grande ícone do PT” que de primeira poderia ser classificado como neutro, foi preciso partir para uma análise mais relacional e menos semiótica do texto para tentar captar sinais da real intenção do usuário. No caso exposto, foram notados diversos elementos no perfil pessoal do usuário que expressavam apoio ao Partido dos Trabalhadores, o que denota um sentimento de positividade no comentário ao contrário de algo mais ligado ao sarcasmo. O *Estado de S. Paulo* liderou como o veículo com mais comentários em geral e também em “positivos” e “indiferentes”. Já a revista *Veja* foi a campeã da amostra com comentários “negativos”. A revista *Carta Capital* foi a que menos teve comentários em todas as categorias.

VEÍCULO	COMENTÁRIOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	INDIFERENTES
Estadão	65	2	32	31
Folha de S. Paulo	24	3	13	8
Revista Veja	18	11	5	2
Revista Carta Capital	4	1	1	2
Portal G1	37	7	18	12

Tabela 3: Quadro geral dos comentários nas postagens do Facebook

Pode-se perceber durante a análise dos comentários uma expressa configuração de públicos que faz parte do pano de fundo pragmático relacionada à morte de Antonio Candido. Nos casos abaixo há o claro apoio à obra do crítico e o lamento por sua partida:

“Meus sentimentos aos familiares!!!! Homem de cultura invejável! Belíssima trajetória! Morre o homem, mas o legado é para sempre”

“Grande brasileiro, essencial para a cultura nacional! O Brasil fica mais pobre!”

“Sem dúvida, um dos maiores (talvez o maior) críticos literários do Brasil. Ninguém como ele soube tratar o panorama do que foi a Literatura Brasileira desde seu surgimento. Ele se foi, mas graças a Deus seu legado para a posteridade ficará. Espero que os brasileiros se interessem mais por literatura e aprendam com Antonio Candido. Vai em paz!”

“Muito triste! Hoje, o Brasil fica menos inteligente!”

Já nos casos destacados em sequência, pode-se perceber a aversão que a figura de Antonio Candido provoca em um público diferente.

“Como militante de esquerda e uns dos fundadores da maior organização criminosa do Brasil foi tarde, como crítico literário que tinha base nessa ideologia da morte também, momento triste para adoradores da esquerda.”

“Que o diabo o carregue! Esse estrume defendeu o banditismo da quadrilha do PT até o fim”

“Vai escrever no INFERNO, um comunista a menos !!!”

A categoria “indiferentes” apresentou uma especificidade por se tratar em sua maioria de comentários compostos apenas pela marcação do nome de algum(ns) outro(s) usuário(s) para que eles também pudessem acessar a notícia da morte de Antonio Candido. Esse chamamento à discussão resultou em novos comentários ligados ao comentário principal. Assim, dos comentários classificados como “indiferentes”, 20

deles resultaram em novos comentários que podem ser entendidos como positivos referentes ao lamento pelo falecimento do crítico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar a morte do crítico literário Antonio Candido no dia 12 de maio de 2017 sob a perspectiva de um acontecimento. O ponto de partida foi a seleção das postagens de cinco meios de comunicação de referência do país para que houvesse a chance de captar, por meio dos textos produzidos para tratar do falecimento de Candido e os comentários subjacentes a eles, alguns reflexos que pudessem elucidar o que isso provocou no País. Após a análise dos resultados com a ajuda do processo de individuação dos acontecimentos, chega-se a algumas conclusões, tais como:

Cada meio de comunicação que compôs a amostra enquadra a figura de Antonio Candido a partir de diferentes elementos e para abarcar determinados interesses. Além disso, todos os textos selecionados não economizam vocabulário para pontuar que a trajetória de Antonio Candido tenha sido única e importante tanto como intelectual quanto crítico literário. A fundamental posição que ele ocupou na revista *Clima* e no projeto do *Suplemento Literário* são enquadres amplamente presentes, porém nenhuma das reportagens coloca em questão o futuro do País sem Candido. Isso, ao contrário, é muito presente nos comentários do *Facebook*, com usuários o site que, ao lamentar a morte, afirmam não existir mais críticos de renome que pensem o Brasil como Antonio Candido ou que ele foi o único intelectual a conseguir interpretar a sociedade brasileira. Isso contrasta diretamente com alguns dos textos selecionados, que são assinados por Sérgio Rizzo, Ubiratan Brasil e Guilherme Sobota que são expoentes da área de crítica e também indiretamente com o fato de que as reportagens citam inúmeros nomes importantes de críticos que trabalharam ou foram alunos de Antonio Candido e também desenvolveram (alguns ainda vivos na ativa) um trabalho reconhecidamente importante.

Dotado de um poder hermenêutico e que pode dizer sobre o que se passa na sociedade da qual vêm e para a qual retorna. Por isso, alguns comentários do *Facebook* como “mas ele era do PT”, “Pode ter sigo bom em literatura, porém, infelizmente, foi um dos fundadores do maléfico PT” e “Que geração ba ca a de vcs, hein!! O cara tem a

sua importância NÃO por ser petista!!! Vao ler um bom livro!!!” mostram como o fato de que, atualmente, as qualidades de uma pessoa podem até ser reconhecidas sem que isso abaixe o teor de ofensas de um lado a outro de onde se encontram politicamente os participantes. Quase como se uma trajetória de vida fosse desconsiderada devido a posicionamentos políticos da personalidade e nada mais valesse para o julgamento público senão isso. Além disso, capta uma parcela significativa da aversão ao PT e a intolerância política que tem sido marca do atual momento pelo qual passa o Brasil.

Outra forma de perceber os comentários no *Facebook* é atentar para o fato de que foi possível abarcar um número determinado de pessoas que mostram características de circular dentro do rol de leitores de Candido, ao passo em que outros sequer demonstrariam interesse em conhecer a obra do crítico literário. O contraste entre comentários como “La se vai mais uma biblioteca de tanta sabedoria” e “Professor impar, aprendi muito com ele” frente a “Morreu de desgosto por ter sido um dos fundadores do PT que se tornou um partido corrupto!” e “ Um comunista a menos !!! VADE RETRO, LÚCIFER TE ESPERA !!!” indica o quanto a plataforma online permite a expressão sentimentos de forma intensa, principalmente se for alguma coisa relacionada ao ódio – caráter que é herdado das famosas caixas de comentários dos portais de notícias.

Ainda sobre o poder hermenêutico, pode-se estender a abrangência dele para também momentos históricos de grande importância no Mundo, que estão relacionados a Antonio Candido. O crítico, como pode-se notar, tinha uma veia política muito voltada para a esquerda, mais especificamente para o socialismo que acreditava ser a “doutrina triunfante” conforme declaração a uma entrevista em 2011 para o *Brasil de Fato*⁹ e, por isso, por muito tempo foi encarado como uma personificação no País desse projeto político moderno, ainda que apenas cerceado ao campo da intelectualidade. Em um dos comentários selecionados, lê-se “Morreu sem ver o socialismo dar certo em algum lugar. Só na Coreia e Cuba né?”- o que diz muito sobre a sociedade atual que ainda apresenta resquícios de aversão a essa doutrina da mesma forma que décadas atrás. É como se o acontecimento “morte de Antonio Candido” também significasse, para alguns, a morte do sonho socialista no Brasil e que isso devesse ser comemorado.

9 <https://goo.gl/wJvyxy>

Mais do que definir quem foi Antonio Candido e qual o papel que ele ocupa na história brasileira, o artigo quis apontar para uma forma de olhar o falecimento de um crítico literário e como isso afeta a sociedade. Ao fim da vida, como dito, Candido já não mais se interessava pela Literatura contemporânea e isso é um apontamento que se pode fazer com relação à atividade da crítica, em geral, que acaba se atendo aos clássicos canônicos e desprezando outros tipos de produções literárias. Essa postura ainda bastante difundida no meio acadêmico e estimulada pelo mercado editorial, que dá valor ao saber de um crítico especializado em detrimento de outros, cria o ambiente favorável para o surgimento de leitores ávidos por críticas que falem “uma outra língua” das que estão disponíveis atualmente. Daí os movimentos que começam com clubes de livros amadores e desembocam no *YouTube* com canais de pessoas comuns que se dedicam a falar expressamente, e unicamente, sobre livros para pessoas que gostam de livro, mas não acessam com facilidade as análises da crítica especializada.

6. REFERÊNCIAS

ALCIDES, S. **O Brasil no meio do caminho**. In: Quatro Cinco Um – A Revista dos Livros. Ano 1, número 2. 2017

POGREBINSCHI, T. **Pragmatismo. Teoria social e política**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

DEWEY, J. **Ter uma experiência**. In: _____. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.p. 109-141.

FRANÇA, V. **Interações comunicativas: a matriz conceitual de G.H. MEAD**. In: PRIMO, Alex et al. (org.). Comunicação e interações. Porto Alegre, Sulina, 2008. P. 71-91.

BATESON, G. **Uma teoria sobre brincadeira e fantasia**. In: RIBEIRO, B., GARCEZ,P. (org.). Sociolinguística interacional. São Paulo: Loyola, 2002.

GOFFMAN, E. **A ordem da interação**. In: _____. Os momentos e os seus homens. Textos escolhidos e apresentados por Yves Winkin. Lisboa: Relógio d'Água Editores, 1999.